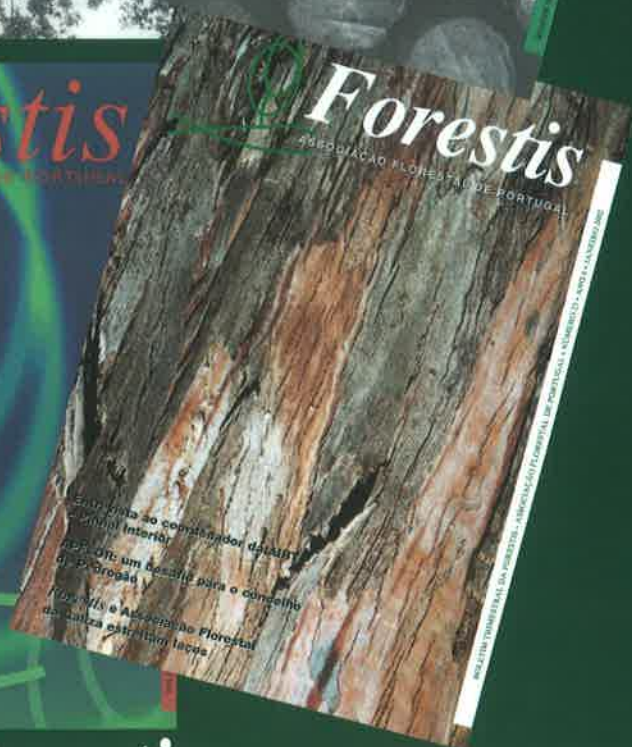
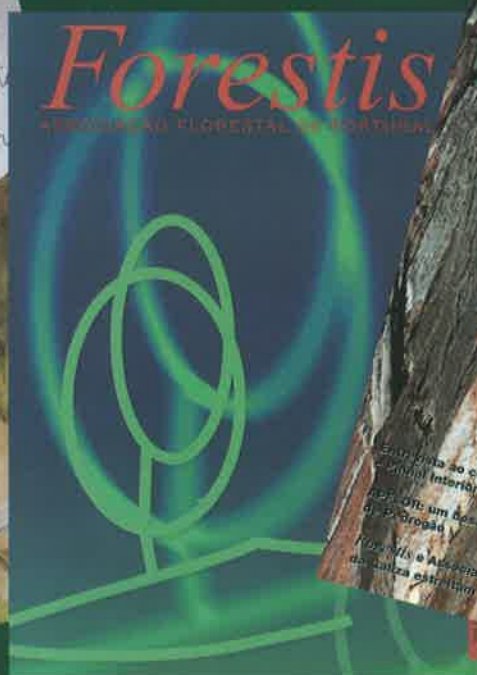
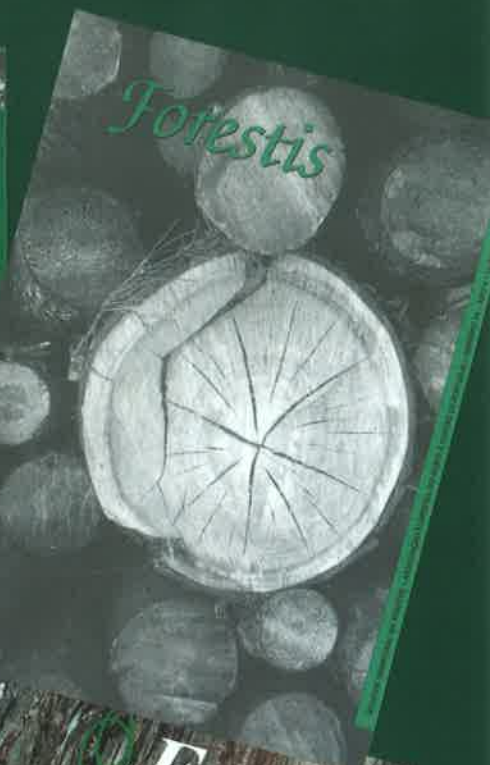
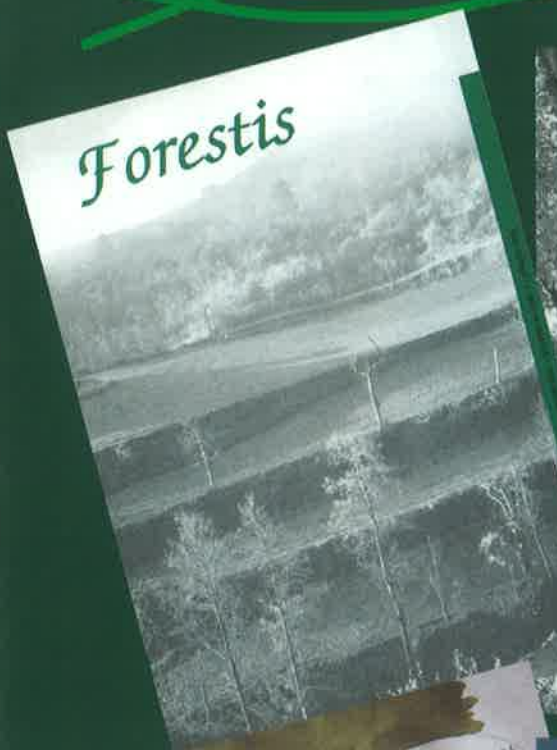




Forestis

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL



10º ANIVERSÁRIO DA *Forestis*:

uma década de dedicação à floresta

Entrevista com o eurodeputado Dr. Arlindo Cunha

Vida do Douro

CURSOS PARA TÉCNICOS PROMOVIDOS PELA FORESTIS

8 a 11 de Julho, 22 a 24 de Julho: «Fertilidade», Centro de Formação Profissional Agrária de «Alves Telheira» – VIDAGO
5 a 9, 19 a 23, 26 e 27 Agosto: «Gestão para Engenheiros»
Local: Centro de Actualização Propedêutica e Formação Técnica • Valrão – VILA DO CONDE

CURSOS PARA PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS PROMOVIDOS PELA FORESTIS

3 a 7, 17 a 21 de Junho e 1 de Julho: «Poda e Desramação em Povoamentos Florestais», Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, VILA NOVA DE CERVEIRA
7 a 21 Junho e 1 a 5 de Julho: «Podas e Desramações em Povoamentos Florestais»
Local: Cooperativa Agrícola dos ARCOS DE VALDEVEZ
Dest.: Proprietários florestais, sócios ou potenciais sócios da Associação Florestal do Lima
1, 3, 6, 10, 13, 15, 19, 20, 27 e 29 de Julho: «Podas e Desramações em Povoamentos Florestais»
Local: Zona Agrária de GOUVEIA
Destinatários: Proprietários florestais, sócios e potenciais sócios da URZE.
(Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela)

OUTROS EVENTOS

Estão a decorrer de Março a Maio de 2002 «XIX Jornades Técnicas Silvícolas» na Catalunha

ABRIL De 24 a 28 de Abril decorre a «Agro – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação» no Parque de Exposições de Braga
MAIO De 23 a 24 de Maio decorre o Seminário «Associativismo e Cooperativismo Florestal» no Hotel MonteBelo em Viseu, organizado pela Forestis com a colaboração da Fenafloresta
A 29 de Maio «Deutscher Forstwirtschaftsrat e. V.», Rheinbach, Alemanha
JUNHO De 3 a 7 de Junho «FOREXPO 2002 – European Forestry Fair for Silviculture and Logging», Bordeaux Technopole woodland, Site Montesquieu – Gironde, França
De 19 a 23 de Junho «25ª Semana Verde de Galicia – Feria Internacional», Silleda – Santiago, Espanha
De 30 de Junho a 5 de Julho «Research Course – The Formulation of Integrated Management Plans (IMPs) for Mountain Forest», Bardonechia, Itália
JULHO De 3 a 7 de Julho «INTERFORST 2002: Tradition and Innovation». New Munich Trade Fair Centre, Munique, Alemanha

VISITE O NOSSO SITE – www.forestis.pt



COM O APOIO DE:

ON OPERAÇÃO NORTE
Programa Operacional da Região do Norte



SUMÁRIO

Editorial	3
Forestis, Balanço e Perspectivas	5
Entrevista com o Eurodeputado Dr. Arlindo Cunha	9
Vida da Forestis	11
Vida das Associações	12
Notícias do Douro	16
Ficha Técnica	18

FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL Nº 24 • Ano 6 • ABRIL 2002
EDITADO POR: *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL
R. DO CAMPO ALEGRE, 823 (IBMC), 4150-180 PORTO – TELF.: 22 6006129 • FAX: 22 6090156 •
EMAIL: forestis@mail.telepac.pt
EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA
COORDENAÇÃO TÉCNICA: PATRÍCIA ENES
CAPA: IRIA CUNHA
NESTE NÚMERO COLABORARAM: CAROLINA DOMINGUEZ, JOÃO TEIXEIRA, JORGE CUNHA, JOSÉ MOREIRA DA SILVA, PAULO SILVA, RUI GIESTAS, RUI XAVIER, ZULMIRA CAMPELO

EDITORIAL

Uma década de dedicação à Floresta

DEZ anos de sonhos e frustrações, dez anos de derrotas e vitórias, dez anos de luta permanente contra a ignorância de alguns, o desinteresse de muitos e os rendosos privilégios de uns poucos.

Afinal somente **dez** anos para transformar uma tímida Associação Florestal do Norte numa forte realidade que se chama **Forestis – Associação Florestal de Portugal**.

Fundada sob os auspícios da Comissão de Coordenação da Região Norte para a gestão do programa Compostela Floresta que se desenvolveu por toda a região do Arco Atlântico da Europa Comunitária, procurou, com os preciosos auxílios recebidos da Administração Pública, da indústria do sector, dos poderes políticos, da contribuição abnegada e desinteressada de muitos dos nossos sócios e simpatizantes, fomentar a criação de numerosas Associações de proprietários florestais.

A pouco e pouco, estamos a sentir que este associativismo já passou de uma mera prestação de serviços técnicos de extensão florestal, para uma força, com poder de diálogo, não só com as entidades responsáveis da Administração Pública e o próprio Governo, como com os parceiros da fileira dos sectores secundário e terciário, a montante e jusante da sua actividade.

A geração presente tem de resolver os problemas duma floresta inserida num contexto fundiário herdado do passado e que hoje perdeu a sua funcionalidade. A «floresta camponesa», deu lugar a uma floresta cujos proprietários, por razões várias, não sabem nem podem gerir empresarialmente as suas matas, evitando que sejam sistematicamente avassaladas pelos incêndios.

Duma forma geral, é considerado como «sagrado» o direito de propriedade, na medida em que esta nos foi «emprestada» pelos nossos antepassados para que a entreguemos, intacta ou melhorada, aos vindouros. No que diz respeito à floresta do minifúndio, não é fácil ao proprietário, sozinho, cumprir esta «exigência». O apego à

propriedade poderá transforma-lo em «responsável-inocente» pela destruição do seu património, quando, de facto todos nós temos que tornar competitiva a produção dos bens e serviços produzidos no espaço florestal e tornar a floresta do minifúndio numa actividade auto-sustentada.

Têm sido estas, desde o início, as grandes preocupações da *Forestis* estimulando os proprietários para que encontrem dentro das suas Associações as formas de uma gestão correcta e uma defesa eficiente, o que exige dimensão, continuidade, e pessoal permanente e profissionalmente capacitado, com eventuais actividades complementares em outros ramos do sector primário e até do terciário, para fixar nas zonas mais deprimidas uma população activa e dignificada, tornando reversível a desertificação em curso.

Repito-me transcrevendo o que disse, pouco tempo depois da fundação da *Forestis* na cerimónia em que foram assinados protocolos com a C.C.R.N. ao abrigo do Programa Pronorte e com o ex-Instituto Florestal – actual Direcção-Geral das Florestas – dentro da política de apoio ao associativismo.

Não é fácil trabalhar numa zona de minifúndio como esta que, sofre fortes convulsões:

- *incêndios que desmobilizam os proprietários mais interessados;*
- *debilidade da Administração;*
- *industriais, em pânico, com escassez da quantidade e qualidade da matéria prima;*
- *imediatismo de muitas das acções pontuais inconsequentes;*
- *falta de legislação, regionalmente específica, que projecte as potencialidades desta floresta portuguesa, que, a médio prazo, poderá ser uma das mais importantes fontes de riqueza do sector primário do nosso País, se for bem gerida e defendida.*

Foi, como então dizíamos um projecto ambicioso e inovador e não somente, como muitos pensavam, um romântica e inconsequente utopia.

Ponto da situação da Campanha CNEFF 2001 «Prevenção na Floresta»

Aproveitando o balanço feito no final da época dos fogos, o Ministério da Administração Interna solicitou à CNEFF um ponto da situação da Campanha «Prevenção na Floresta», em decurso até ao final de Outubro. Relembrando os objectivos da Campanha, estes incidiam na divulgação do 117 e na sensibilização da população para a questão dos incêndios florestais, com ênfase na população mais jovem. Para tal integraram-se equipas dos programas OTL do Instituto Português da Juventude em actividades de actualização de inventário de infra-estruturas florestais de apoio à prevenção e combate dos incêndios florestais. Paralelamente e, em alguns casos, em apoio às equipas OTL, houve também o envolvimento de técnicos de Associações Florestais filiadas da *FORESTIS*.

Com base no contacto com as entidades participantes, na informação trocada com as Delegações Regionais e na informação publicada na imprensa nacional e regional, é possível constatar que os participantes consideraram as actividades propostas pedagógicas e efectivas e defendem a sua implementação em anos subsequentes. Reconhecem, todavia, a necessidade de haver um maior coadunação da idade dos jovens participantes, do período em decorrem as actividades e do apoio logístico às exigências inerentes a este tipo de actividades.

nunca há fumo
sem fogo!!!

Ligue **117**

A informação recolhida até ao momento dá conta de contribuições para a actualização do inventário de infra-estruturas florestais provenientes de 56 concelhos. As fichas de inventário preenchidas estão a chegar às Delegações Regionais da CNEFF e ao Centro Nacional de Informação Geográfica onde, as bases de dados são actualizadas. Uma vez processada, esta informação será cruzada com a informação existente sobre as áreas ardidas e sobre os investimentos em infra-estruturas de vigilância, detecção e combate, estando planeadas a publicação das conclusões num relatório, a elaborar até ao final de Dezembro, e a produção de cartografia de apoio aos Planos Orientadores de Prevenção.

"...como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam,
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul..."

António Gedeia, in "Pedra Filosofal"

Forestis – Associação Florestal de Portugal:

10 ANOS AO SERVIÇO DO ASSOCIATIVISMO FLORESTAL, BALANÇO E PERSPECTIVAS

I. Breve balanço

Dando corpo a um antigo sonho de mais de 40 anos, a *Forestis* foi fundada em 1992, graças ao entusiasmo de meia centena de pessoas, nomeadamente do Dr. António Melo da CCRN e do Eng.º Moreira da Silva do Instituto Florestal escolhido de início e eleito mais tarde como primeiro Presidente da direcção. Assumindo-se à partida como dinamizadora do Associativismo Florestal nas regiões do Norte e Centro de Portugal, contribuiu para colmatar a ausência de uma estrutura organizativa na produção florestal nessas regiões.

Convidada para representar os Produtores Florestais da região Norte, a *Forestis* participou no programa internacional Compostela Florestas (7 regiões e a União de Silvicultores do Sul de Europa envolvidas) (1992-1995) tendo como resultados: o estabelecimento de contactos estreitos com outras organizações de proprietários de França e de Espanha e o nascimento das primeiras associações florestais da região Norte (Vale de Sousa, Basto e Lima).

Em 1995, a *Forestis* vê o seu projecto «Associativismo de Gestão e Defesa Florestal» aprovado pela Comissão de Coordenação da Região Norte

e apadrinhado pelo respectivo Presidente: o Eng.º Luís Braga da Cruz, que lhe permite implementar acções tendentes a criar, dinamizar e consolidar o associativismo florestal no Norte. Na mesma altura, várias entidades, públicas e privadas, apoiam com convénios e outros protocolos as actividades que a *Forestis* se propõe levar a cabo. Fruto da dinâmica própria das organizações florestais que a *Forestis* ajudou a criar entre 1995 e 1997 (sendo nessa altura mais de dez), a *Forestis* passa, por votação em Assembleia Geral de 21 de Março de 1997, para um estatuto de federação, o que lhe permite ganhar expressão junto das instituições públicas e privadas.

Pela sua acção notável no terreno (nas áreas de fomento de associações, informação, extensão, formação, educação ambiental, acompanhamento técnico, estudos, etc...), a *Forestis* é reconhecida como instituição de utilidade pública em 1998 e celebra, esse mesmo ano, um convénio trienal com o Ministério de Agricultura, materializado por 2 protocolos com a DGF (1 sobre extensão e 1 sobre fomento e consolidação associativa). Esse convénio reconhece essencialmente o estabelecimento de parcerias como solução organizativa adaptada à diversidade das estruturas agrárias regionais, com particular ênfase no

PUB.



Zona Ind. Aveiro-Sul (Mamodeiro) - 3810 Aveiro

Tel.: 234 940 210 - Fax: 234 940 219

Montagem Rápida - Desmontável

www.frisomat.pt



Sigma



Delta



Astra



Omega



Upsilon

B. Po. Pedido de envio de documentação e preço

Dimensões: Larg. _____ Comp. _____ Alt. _____ Tipo _____

Nome: _____

Morada: _____ C. Postal: _____

Tel.: _____ Fax: _____ Finalidade: _____

sector florestal e para a concretização dos objetivos de desenvolvimento florestal do País. Também reconhece a *Forestis* «**como uma viva expressão federativa do movimento associativo florestal, actuando principalmente em terras onde predomina o minifúndio, a tornar tudo mais complicado**».

Em Janeiro de 1999, por votação em Assembleia Geral, a *Forestis* torna-se uma federação de nível nacional.

Até à data presente, ela conta com 26 organizações filiadas que representam globalmente cerca de 8000 proprietários e uma área social florestal de aproximadamente um milhão de hectares. A essas organizações, a *Forestis* deu/dá apoio:

- Ao nível do fomento da sua criação,
- Ao nível da transmissão de informação técnica e legal actualizada, animação da rede dos técnicos do movimento *Forestis*, edição e actualização de um manual de procedimentos para instalação e consolidação de organizações florestais, apoio técnico especializado na área de SIG (tratamento de cartografia digitalizada, estudos diagnóstico dos riscos de incêndio e planos de intervenção para as áreas de actuação das nossas associadas), formação (de 1996 a 2001 ministraram-se 65 cursos), apoio à organização de jornadas técnicas das associadas, etc.

Por outro lado, funciona como porta-voz das suas associadas, junto das entidades públicas e privadas do sector.

A *Forestis* tem intervindo de forma construtiva, na medida das suas possibilidades, para a resolução dos problemas do sector, nomeadamente através:

- da sua contribuição para o conhecimento do sector, colaborando no estudo do CESE – Livro Verde da Cooperação Ensino Superior – Empresa
- da sua participação activa na elaboração do Plano Sustentável da Floresta Portuguesa
- da preparação e apresentação de um extenso documento com propostas para o QCA III (entregue em Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural em Julho de 1999)
- da participação activa com propostas concretas nos grupos de trabalho criados pela Secretaria de Estado (Custos florestais, Menção de Boas Práticas, Nemátodo de Pinheiro, Planos Regionais de Ordenamento Florestal, Comissão de Acompanhamento da Central de Mortágua)

- da organização de seminários nacionais (de grande êxito e muito participados) sobre os «**Planos Regionais de Ordenamento Florestal**» (1998) e «**Sustentabilidade Económica do Sector Florestal**» (2000)
- da participação activa, como Presidente da Comissão Instaladora do Conselho da Fileira Florestal Portuguesa liderando o seu processo de criação, em ligação com PEFC (Pan European Forest Certification) e, paralelamente contribuindo em quase todas as reuniões de trabalho da Comissão Técnica 145 do IPQ, na perspectiva de activar o processo de certificação da gestão sustentável da floresta portuguesa
- do seguimento de vários dossiers fundamentais, com propostas concretas às entidades competentes, em particular no que toca aos sapadores florestais, multi-função do espaço florestal (nomeadamente resina, cogumelos).
- do Estabelecimento de várias parcerias com a indústria e com entidades de ensino

A nível internacional, a *Forestis* participa como sócia na Associação Internacional das Florestas Mediterrânicas e foi parte integrante do convénio IBISUS (sustentabilidade da floresta do Sul de Europa)

Tudo isto com uma equipe técnica permanente, reduzida a 1 coordenadora, 4 engenheiros florestais, 1 administrativa e 1 contabilista, a tempo parcial.

II. Perspectivas

Atacar o problema da protecção, conservação e desenvolvimento da floresta portuguesa passa, sem dúvida, pelo reforço do associativismo florestal e incentivo aos agrupamentos, nas áreas de minifúndio. O documento orientador da política florestal nacional, o próprio Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa, consagra o associativismo como o pilar do desenvolvimento florestal do País.

Por isso, durante os próximos anos continuará a ser necessário:

- alterar a atitude por parte da maioria dos proprietários de modo a que eles se interessem pela sua floresta, através de uma rede de estruturas associativas eficientes
- criar condições legais e financeiras estruturais de fundo, ainda inexistentes, para que os pro-

prietários sejam incentivados a investir na floresta e para que sejam implementados os instrumentos adequados (que tomem em conta as diferentes estruturas de propriedade e realidades regionais) ao desenvolvimento/gestão sustentada da floresta portuguesa.

Assim a Forestis tem como grandes prioridades:

a. Consolidação e alargamento do associativismo florestal

Isto passa primeiro por um trabalho de fundo de apoio às estruturas que a *Forestis* ajudou a criar, dando continuidade às tarefas referidas anteriormente.

A formação será um pilar fundamental da consolidação do nosso movimento, pretendendo-se, se as condições assim o permitirem, efectuar um Plano de formação decorrente dos resultados do diagnóstico das necessidades constatadas nesse âmbito.

Também pretende-se implementar um sistema de informação actualizado e actualizável do movimento associativo *Forestis*, como instrumento, não só de gestão interna mais eficiente, mas também como ferramenta indispensável para a planificação da política florestal em matéria de apoio ao movimento associativo.

Na área de prevenção contra incêndios, com 33 equipas de sapadores florestais pertencentes ao movimento *Forestis*, será imprescindível continuar a desenvolver um acompanhamento muito estreito da sua actuação, em concertação com as entidades competentes, e efectuar um balanço efectivo do trabalho a realizar, bem como das suas perspectivas futuras.

Em segundo lugar, o alargamento passa pela concretização de parcerias que permitam a expansão efectiva a outras zonas do País, nomeadamente a região Centro. Com efeito, nessa área geográfica, têm surgido muitas solicitações de apoio de organizações emergentes, as quais, é necessário dar resposta.

Estas duas componentes não podem ser dissociadas de todo um trabalho de divulgação e reforço da visibilidade externa do movimento associativo *Forestis* através da edição do seu boletim trimestral, da elaboração e implementação de uma página internet do movimento no seu conjunto e a presença nas feiras nacionais mais

importantes. Esta divulgação externa passa também pela continuidade de todo o trabalho de educação ambiental desenvolvido junto das escolas do ensino básico.

b. Acompanhamento, avaliação e participação na elaboração e implementação das políticas para o sector florestal

A *Forestis* pretende dar continuidade ao contributo que tem vindo a desenvolver em matéria de política florestal. A sua actuação irá incidir nas seguintes linhas principais:

- Elaboração de uma rede de recolha e tratamento de informação sobre o sector florestal, pretendendo montar um sistema que permita manter actualizada a preciosa informação recolhida pelo CESE. Tal sistema permitirá a este movimento associativo enquadrar melhor a sua actuação global, contribuindo ao mesmo tempo para a centralização e divulgação da informação florestal, hoje muito dispersa.
- Acompanhamento dos principais dossiers: Planos Regionais de Ordenamento Florestal, Prevenção de incêndios (sapadores, seguro florestal), Financiamento do sector florestal (às organizações, aos proprietários, fundo nacional), Certificação da Gestão Sustentável da Floresta Portuguesa (CT 145 e outros)
- Elaboração de propostas para as reuniões do Conselho Consultivo Florestal

Para desenvolver esta actividade, que, na sua maior parte, tem um carácter de serviço público e atende aos objectivos traçados a nível nacional para a resolução dos problemas do sector, e, mantendo a sua reduzida mas altamente qualificada equipe técnica, a *Forestis* terá que contar com todos os meios ao seu alcance, nomeadamente:

- reforçando as relações inter-institucionais com o Governo, Indústria e Prestadores de Serviços, assim como com as organizações de proprietários florestais internacionais
- desenvolvendo acções específicas com vista ao reforço financeiro através de prestações de serviços (nomeadamente na área de SIG)
- lutando com determinação para que o papel da floresta, como fonte de vida, seja devidamente compensado pela sociedade.

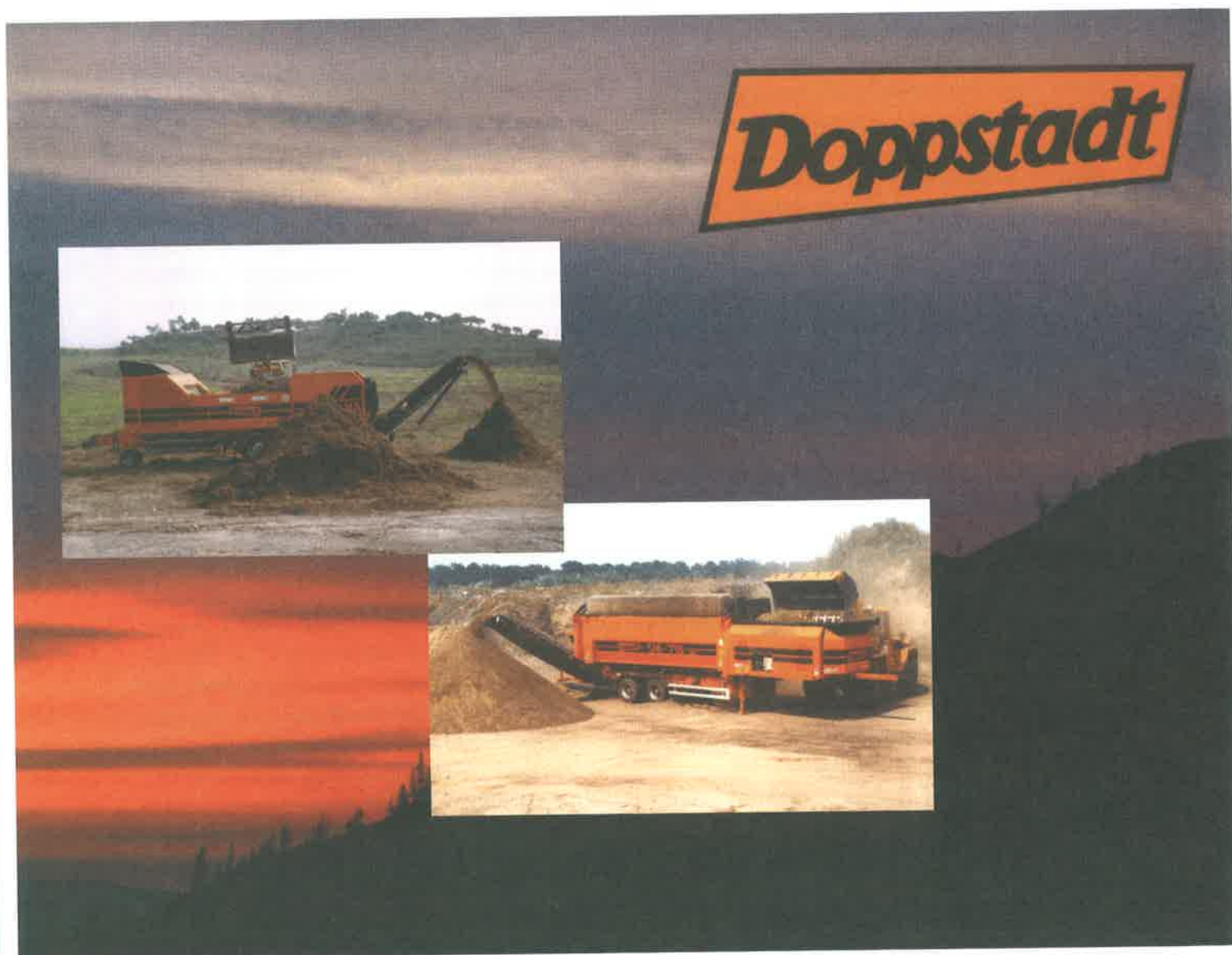
Carolina Dominguez



agriduarte

EQUIPAMENTOS DE CARGA E TRANSPORTE
GUINCHOS FLORESTAIS
DESTROÇADORES DE MADEIRA

parada de fibães - 4700-765 braga portugal - tel. +351 253 621 128 - fax +351 253 625 670 - email: agriduarte@mail.telepac.pt



Doppstadt



Zona Ind. Salgueiro, Lote 14 - Apt. 166 - 3534-909 MANGUALDE
Tel. 232 619860 Fax. 232 619869 e-mail: gruman@mail.telepac.pt www.gruman.com

ENTREVISTA

EURODEPUTADO DR. ARLINDO CUNHA

Forestis: Na perspectiva de antigo Ministro da Agricultura, como analisa o estado actual da Floresta Portuguesa?

Dr. Arlindo Cunha: Se fosse levado a acreditar no discurso oficial do Ministro da Agricultura do Governo socialista, poderia eventualmente classificar de positivas a evolução recente e a situação da nossa floresta. Mas é hoje indiscutível que esse discurso tem tido um carácter cosmético dominante, e tem sido norteadado pela necessidade de propagandear vitórias e realizações em muitos casos ocas. Tanto quanto me tem sido dado a observar, não se registaram nos últimos anos quaisquer desenvolvimentos e realizações na floresta portuguesa que tenham objectivamente melhorado na sua situação estrutural.

Forestis: Da União Europeia têm vindo os mais diversos apoios financeiros para incentivar o investimento na floresta e apoiar o desenvolvimento da mesma. Acha que esses apoios têm sido suficientes?

Dr. Arlindo Cunha: Podemos considerar que os apoios ao investimento provenientes da PAC nunca serão suficientes, se forem bem aplicados, em obediência a planos coerentes de desenvolvimento, com metas plausíveis e com programações que a elas conduzam. Mas o que tenho observado nas medidas de fomento florestal em aplicação é exactamente a ausência de clarificação dessas metas. Resulta pois óbvio que os programas que existem carecem de consistência.

Forestis: O que pensa da maneira como os fundos comunitários têm sido aplicados na Agricultura e em especial na Floresta?

Dr. Arlindo Cunha: Os números de execução dos programas florestais existentes falam por si, e ilustram aliás as respostas anteriores. A título de exemplo, digo-lhe que a componente florestal do Programa Agro aprovou até ao final do ano passado, 580 projectos, equivalentes a um investimento publico de 25,4 milhões de euros, mas dos quais pagou apenas 24%. Suponho portanto que essa é a taxa de execução do programa em dois anos, sendo que a despesa publica total prevista era de 48 milhões. Se em dois anos foram gastos apenas cerca de 12% dessas disponibilidades, pouco mais é preciso acrescentar para classificar de desastroso o desempenho da política florestal. Mas se além disso tivermos presente que no Programa

Agris foram aprovados até à mesma data 69 projectos que representam um compromisso de despesa de 6,4 milhões de euros, mas que apenas foi pago 1% dessa verba, nada mais é necessário acrescentar para caracterizar o desastre da governação e gestão do Ministério da Agricultura.

Forestis: A Floresta tem um peso significativo na Economia da União Europeia, facto que tende a aumentar com o seu alargamento. Esta constatação, juntamente com as exigências a um nível mais global, não justificaria a adopção de uma política comum e específica para a Floresta?

Dr. Arlindo Cunha: A minha opinião convicta é que sim, que é e será cada vez mais justificada, e portanto necessária, uma política florestal comum e completa. Mas também reconheço, à luz do meu conhecimento da geometria política que existe no Conselho, e dos equilíbrios que pautam o seu processo decisório, que essa política é de muito difícil concretização. Mas se conseguirmos aprofundar e completar nalguns aspectos a estratégia florestal que existe presentemente, e que aliás foi iniciada durante a Presidência portuguesa em 1992, já poderemos aplaudir progressos satisfatórios.

Forestis: O que pensa do facto de não existir uma Comissão do Parlamento Europeu para a Floresta, sendo esta incluída na Comissão da Agricultura e Desenvolvimento Rural?

Dr. Arlindo Cunha: Existe uma razão objectiva e de natureza institucional para a inexistência que aponta, que é a inexistência de uma política comum no domínio da floresta. Mas também lhe digo que a inexistência dessa Comissão não representa nenhum obstáculo aos desenvolvimentos que citei anteriormente.

Forestis: No âmbito das funções que exerce no Parlamento Europeu, em que medida é que as questões florestais têm ocupado a sua agenda?

Dr. Arlindo Cunha: Na justa medida em que integro a Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, em que os assuntos florestais são, por ela apreciados, e em que assumo permanentemente as minhas responsabilidades. A título de exemplo, digo-lhe, sem falsa modéstia, que quando o Parlamento preparou o Relatório que foi depois a base para formular a Estratégia florestal da UE, o meu papel nessa preparação foi muito activo. E em tempos mais recentes tenho, em

conjunto com outros colegas, feito frente e contestado a intenção da Comissão Europeia de suprimir os regulamentos que enquadram o financiamento das acções de protecção da floresta contra os incêndios e as chuvas ácidas.

Forestis: No âmbito da Comissão da Agricultura e Desenvolvimento Rural, quais são as vitórias que considera mais importantes para Portugal no Parlamento Europeu?

Dr. Arlindo Cunha: No âmbito florestal, como lhe disse antes, a aprovação do relatório sobre a estratégia Florestal da UE figura em primeiro lugar.

Forestis: Considera que a criação de uma Secretaria de Estado das Florestas iria minorar alguns problemas da Floresta Portuguesa?

Dr. Arlindo Cunha: A solução do aparente bloqueio em que está, após os últimos 5 anos, o desenvolvimento da nossa floresta não exige necessariamente a criação de mais um departamento governamental. O que é necessário, antes de mais, é que existam opções de desenvolvimento claras e metas inequívocas para atingir, o que passa obviamente por uma revisão profunda e pela introdução de ajustamentos apropriados nos programas existentes. Mas tem que haver uma entidade que a nível do Governo coordene todas as dimensões da problemática florestal. O que não pode continuar é o actual espartilho entre diferentes departamentos do Estado, por vezes com posições contraditórias entre eles. Se a criação de uma Secretaria de Estado desse garantias de resolver esse problema, então apoiá-la sem reservas.

Forestis: A importância da Floresta é um reflexo de interesses muitas vezes difíceis de conjugar. Por um lado, uma Sociedade que quer maior qualidade de vida, por outro os interesses económicos, e legítimos, dos detentores da Floresta. Que tipo de instrumentos podem dar resposta a este conflito de interesses?

Dr. Arlindo Cunha: Repare que esses interesses não têm que ser contraditórios, porque na realidade ambos pretendem a valorização do património florestal, embora eventualmente as vias para isso não sejam coincidentes. Mas, principalmente, devemos que ter em conta que a floresta só serve os interesses e as aspirações de lazer da Sociedade, se existir. E para existir, é necessário que os seus promotores sintam interesse em detê-la, em cuidar dela, e em desenvolvê-la. Ou seja, têm que extrair um benefício económico líquido. Certas visões pseudo conservacionistas da floresta ignoram essa vertente fundamental. Porque, na verdade, a floresta europeia, ao contrário das selvas das zonas tropicais, é obra do trabalho do

homem. E o que sucede é que ninguém trabalha só «para aquecer».

É por isso necessário clarificar as regras da exploração florestal, e consolidar e generalizar os incentivos à limpeza e conservação dos espaços florestais. O que se verifica actualmente é que esses apoios servem razoavelmente as estruturas fundiárias de média e grande dimensão, mas não são praticamente inaplicáveis nas regiões Norte, Centro e Algarve, onde predomina uma estrutura altamente fragmentada de pequenas e muito pequenas explorações ou propriedades florestais.

Forestis: Na sua opinião, Portugal tem respondido às obrigações de uma Agenda Internacional, cada vez mais exigente nas questões ambientais em que a Floresta faz parte?

Dr. Arlindo Cunha: Tanto quanto sei, e me é dado observar, a resposta é afirmativa. Mas não posso ignorar que as posições que temos assumido no plano político-diplomático têm carecido em grande medida de um acompanhamento conclusivo no plano interno, onde se me afiguram manifestamente insuficientes as acções que foram concretizadas, e as intenções que foram propagandeadas.

Forestis: Em 2006 termina o terceiro Quadro Comunitário de Apoio. Quais são as previsões que faz para a Floresta em Portugal depois dessa data?

Dr. Arlindo Cunha: Não podemos sequer admitir que o encerramento do Quadro em vigor não tenha prolongamento num Quadro seguinte, ou em acções e iniciativas equivalentes. Os problemas e estrangulamentos que estão devidamente identificados no desenvolvimento da nossa floresta, e também da nossa agricultura, não desaparecerão com o fim do actual Quadro Comunitário. É pois impensável prescindir da continuação dos apoios estruturais, seja para a floresta, seja para a agricultura, seja para o resto da economia. Os objectivos da coesão económica e social não se esgotam no alargamento a leste.

Forestis: Após uma década da fundação da Forestis, como vê o fenómeno do Associativismo em Portugal?

Dr. Arlindo Cunha: A fundação da Forestis representou uma lufada de ar fresco no nosso associativismo florestal. Mas mesmo assim considero que a situação existente nesse plano está longe da desejável, porque existe uma fragmentação excessiva, e indesejável, no movimento associativo. E desta situação resulta uma clara perda de eficiência do movimento associativo, nomeadamente no que toca ao apoio aos Produtores.

Eurodeputado Dr. Arlindo Cunha

VIDA DA *Forestis*

Forestis

Reunião de trabalho com os técnicos do movimento para preparação das candidaturas à medida 3.3. do AGRIS

Com vista à preparação das candidaturas a apresentar e de modo a esclarecer dúvidas que a medida 3.3. do AGRIS (serviços de natureza florestal) levanta, a *Forestis* reuniu, em 24 de Janeiro, com os técnicos das organizações filiadas. Deste encontro, concluiu-se mais uma vez, como já se previa e tinha sido manifestado pela *Forestis* em outras oportunidades, que este programa, embora seja positivo na sua «filosofia» de compensar as organizações por serviços que efectuem aos seus sócios, no seu conteúdo e aplicação prática não se adequa às necessidades das organizações que trabalham com o mini-fúndio.

Participação da *Forestis* na Reunião do Comité Técnico do Programa Internacional Eurosilvasur em Santiago de Compostela

A *Forestis* participou em duas reuniões ligadas ao programa Eurosilvasur, na sede da Associação Florestal da Galiza. Na primeira que decorreu de 22 a 23 de Janeiro, foi efectuado um balanço da acção 2.1: Cubicagem e avaliação da madeira. Numa troca de experiências muito proveitosa, foi possível ver que os métodos de cubi-

cagem e avaliação são muito diferentes de uma região para outra e estabeleceram-se linhas de actuação conjunta para harmonizar os mesmos.

No dia seguinte, foi efectuado um balanço global das actividades do Eurosilvasur. Aproveitamos para agradecer à Associação Florestal da Galiza pelo seu acolhimento caloroso.

Assinatura de protocolo com a CNEFF

A CNEFF e a *Forestis* assinaram, em 14 de Março passado, um protocolo de colaboração que marca um importante passo no desenvolvimento das relações entre este movimento associativo e a instituição nacional responsável da prevenção e combate ao fogo.

A assinatura do protocolo decorreu na presença da Direcção da *Forestis*, de quase todos os representantes das organizações filiadas na *Forestis*, do Professor Francisco Rego (Presidente da CNEFF), Eng^o Moreira da Silva (Presidente honorário da *Forestis*) e do Prof. Relhas (Coordenador Adjunto da CNEFF).

Este protocolo permitirá melhorar tecnicamente o trabalho desenvolvido pelas equipas de sapedores, através de uma componente essencial de formação. Incide igualmente no estabelecimento de relações que acelerarão os procedimentos administrativos e financeiros.

Mercê um trabalho coordenado e eficiente efectuado por este movimento na execução do protocolo assinado anteriormente sobre as infra-estruturas florestais, vamos agora demonstrar que este movimento saberá responder a este novo desafio. Para isso, contamos com todos!

VIDA DAS ASSOCIAÇÕES

Notícias da URZE: Sapadores Florestais – Uma importante medida para a protecção da floresta

PUB.

Desde tempos imemoriais, os ecossistemas florestais desempenham um papel preponderante na economia nacional. Este facto, não impede que a floresta seja incansavelmente sacrificada e a vejamos, ano após ano, ser devastada pelo fogo e sujeita a todo o género de atrocidades. Esta situação assume, a cada dia que passa, proporções mais alarmantes. O homem só recentemente começou a tomar consciência que tão grave problema não diz só respeito aos proprietários dos terrenos e das florestas, mas sim a todos nós, seres vivos pertencentes a este planeta e integrantes de um ciclo cada vez mais enfraquecido, que necessitamos da floresta para a nossa sobrevivência e para o nosso bem-estar diário.

PUB.



FOREXPO

2002

FEIRA EUROPEIA DE SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL

5-6-7-Junho
BORDÉUS
Technopole
Gironde
França

A vinte minutos de Bordeaux, da sua estação de TGV e do seu aeroporto, a **FOREXPO 2002** situa-se no coração do mercado florestal da Europa do Sul. 350 expositores – 500 marcas internacionais, mostram no espaço de 70 ha da exposição as últimas inovações técnicas em matéria de silvicultura e exploração florestal a mais de 30 000 visitantes.

A **FOREXPO** vai de encontro a quem quer expor, informar-se e negociar numa atmosfera em que tudo está previsto para conciliar eficácia com um ambiente agradável.

Antem as datas e até breve!

FOREXPO GIE 6, Parvis des Chartrons
33075 Bordeaux Cedex France
Tél. : +33 5 57 85 40 18
Fax : +33 5 56 81 78 98
E-mail : info@forexpo.fr
<http://www.forexpo.fr>



EXPOFLORESTAL 2002



ALBERGARIA-A-VELHA, 26 E 27 ABRIL

**UM ESPAÇO DE REUNIÃO DE TODOS OS AGENTES DA FILEIRA FLORESTAL...
...TODOS PELA FLORESTA!!!**

- ✓ Exposição (principais empresas e entidades do sector)
- ✓ Demonstrações
- ✓ Concursos
- ✓ Baptismos de voo (Helicóptero)
- ✓ Seminário / Debates
- ✓ Comem e Bebem

INFORMAÇÕES

ExpoFlorestal 2002

Apartado 3, 3854-909 Albergaria-a-Velha

Tel 234 521 864 / 917 133 536 Fax 234 523 665

E-mail: expoflorestal02@mail.pt

ORGANIZAÇÃO





O equipamento ganhador

Na hora de escolher um bom equipamento para o cuidado e manutenção de matas e zonas verdes, a STIHL ganha, com diferença por garantia e respeito com o meio ambiente.

Moto-serras potentes e de fácil utilização para cortar árvores, podar e enxertar. Desde as mais fáceis electro-serras da Série E, até às potentes STIHL 066 e 088. E a STIHL 036 QS com o seu exclusivo travão de corrente. A mais ampla gama de roçadeiras STIHL para cortar e acabar com o mato em pequenas e grandes superfícies.

Escolha os versáteis corta-sebes STIHL para um corte rápido e impecável para todos os tipos de sebes.

As escavadoras-perfuradoras STIHL são máquinas idóneas para o cultivo e a jardinagem, o reflorestamento e a colocação de postes de qualquer tipo.

Para a conservação e limpeza, as máquinas de lavar de alta pressão STIHL de água fria arrancam a sujidade onde ela esteja... Um perfeito equipamento.

À hora de escolher bem, não se precipite. Com STIHL sairá ganhando.

Consulte o seu Distribuidor mais próximo... Haverá sempre alguém da STIHL perto de Si.

Assessoramento e vendas através dos estabelecimentos de venda da STIHL APARELHOS A MOTOR S.A. em Portugal Continental e Insular. Para mais informações dirija-se a: STIHL APARELHOS A MOTOR S.A. Beloura Office Park. R. do Centro Empresarial Edifício 7 - Piso 0 - Loja 2 - Albarraque 2710 - Sintra - Portugal Tel 351.219108200 - Fax 351.219242218 email: info@stihl.pt

STIHL®

Face a isto, talvez não baste seguir as tendências dos últimos anos e incrementar a plantação de novas florestas, é também necessário promover a recuperação do nosso património vegetal e conservação do solo.

A URZE, à semelhança de outras organizações, tem tomado também como sua esta luta nem sempre pacífica. Uma das medidas que tomou para travar este processo foi constituir em 2000 uma equipa de Sapadores Florestais. Como os frutos desta acção foram satisfatórios em 2001 constituiu uma segunda equipa. A gestão destas equipas nem sempre tem sido fácil, sob o ponto de vista financeiro, dados os frequentes atrasos nos financiamentos. No entanto, esta situação tem sofrido claras melhorias nos últimos tempos.

As actividades exercidas pelas equipas de sapadores florestais são, sem sombra de dúvida, de cabal importância na região de intervenção da URZE. O crescente abandono da agricultura e a desertificação dos meios rurais, têm sido alguns dos factores que estão na base dos incêndios florestais. Atendendo também a estes factores, a URZE definiu como estratégia para as suas equipas de sapadores que estas, no período de maior risco de incêndio, se dedicariam, prioritariamente, a acções de sensibilização, vigilância, primeiras intervenções e apoio ao combate de incêndios florestais. Findo o ano de 2001 e feito o balanço do trabalho realizado, estamos cada vez mais cientes de que esta estratégia está a ser frutífera. Dos 142 incêndios registados no concelho de Gouveia, no período de Julho a Setembro, 80% foram detectados pelas equi-

pas de sapadores da URZE, realizamos primeiras intervenções em 42% dos mesmos. Em 54% das primeiras intervenções, a sua intervenção chegou para extinguir o foco de incêndio. Realizamos ainda 34 operações de rescaldo e apoiamos o combate de 15 incêndios florestais. Salienta-se ainda que as freguesias onde se registou o maior número de ocorrências não faziam parte das áreas definidas como prioritárias de vigilância das equipas.

Deste modo, parece-nos de crucial importância, para a comunidade em geral, o trabalho realizado pelas equipas de sapadores florestais, bem como o seu fomento e a sua continuidade. Concomitantemente, impera a urgência de uma tomada de decisões e medidas que passarão, no nosso entender, a curto prazo, por mais e maiores acções de sensibilização destinadas à população em geral.

Embora a primeira responsabilidade seja do proprietário e de um conjunto de entidades relacionadas com o sector, compete a todos zelar pela preservação de tão importante património que nos foi legado e que a todos compete preservar para as gerações futuras. Isto porque o fácil é queixarmo-nos, criticar o sistema, a inoperância, a falta de apoios, o desleixo e deixar nas mãos de outros os cuidados que a todos competem. O difícil é opormo-nos, trabalhar e lutar por uma causa social importante e principalmente em que acreditamos.

O Coordenador da URZE
Rui Xavier

Ponto de Situação...?! – Associação Florestal de Góis

Na Sequência da visita do Secretário de Estado Adjunto da Ministra do Planeamento e do Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural à Lousã e a Góis, realizou-se na Quinta dos Maias – Góis uma sessão de trabalho com Agentes da Componente FEOGA em que se apresentou o ponto de situação da implementação da AIBT do Pinhal Interior (PO).

A este nível entrevi, em representação das Associações do AIBT, o Presidente da Associação Florestal do Concelho de Góis (AFC^{Góis}) onde expressou as principais preocupações e necessidades daquelas OPF's, como se verifica na seguinte transcrição:

Em primeiro lugar queremos agradecer a oportunidade das Associações Florestais da AIBT do Pinhal Interior poderem, neste auditório, serem ouvidas e reflectirem em conjunto com V. Ex.^{as} as suas principais preocupações.

Apesar de estarmos a dar os primeiros passos, enquanto jovens organizações, já identificámos problemas e anseios comuns. Podemos afirmar que estamos a esboçar formas de organização e representatividade junto da Administração e da sociedade, de molde a

respondermos, pela positiva, reagindo sustentadamente aos incentivos e à mudança proporcionada pelo III Quadro Comunitário.

O diagnóstico da maioria dos especialistas sobre as dificuldades do sector no Pinhal Interior, aponta a ausência de gestão activa como o principal entrave ao desenvolvimento da floresta.

Sendo assim, é legítimo esperar, das associações de produtores florestais contribuições decisivas para a mudança.

Passo a passo esta mudança vai ocorrendo.

O apoio de V. Ex.^a Sr. Secretário de Estado, dos executivos das Câmaras Municipais e do Gestor da Acção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior, bem como das Instituições e Administração, têm sido decisivas.

Contudo, temos algumas dificuldades. Não se entenda que queremos apresentar um caderno reivindicativo, mas não poderíamos deixar passar a oportunidade de manifestarmos algumas das nossas preocupações. Vamos enumerar duas e solicitar um pedido a V. Ex.^a:

A candidatura à medida II.7 – subacção 7 – Apoio à Instalação de Organizações de Produtores Florestais do Programa Operacional da Região Centro, vertente FEOGA realizada pelas Associações de Produtores tem frustrado as expectativas e é fonte de instabilidade e insegurança dos seus dirigentes.

Exemplos são a APFLOR de Pedrogão Grande e de Góis que entregaram a sua candidatura em Maio. Em 7 de Setembro foram aprovadas em Unidade de Gestão, em 12 de Outubro foram enviadas ao Sr. Ministro da Agricultura. No dia 14 homologadas e no dia 16 foram devolvidas à AIBT. O contrato com o IFADAP foi assinado em 23 de Dezembro. Os recapitulativos de despesa enviados em 18 de Dezembro e até ao dia de hoje não receberam 1 tostão, melhor dizendo... 1 cêntimo!!!

Concordamos com o rigor, seriedade e responsabilidade no investimento de dinheiros públicos, mas permitam-nos um desabafo: não é o Terreiro do Paço que nos tem gorado as nossas expectativas uma vez que em 4 dias, estas candidaturas foram homologadas.

Outro exemplo é o instrumento, fundamental, de gestão – os Sapadores Florestais:

- ✓ O que sentimos com maior dificuldade é o fluxo de financiamento participado pelo Estado: há diferenças significativas entre as primeiras equipas e as actuais. Como seria diferente se o fluxo de participação andasse adiantado e não atrasado. Assim não há gestão de pessoal que resista...
- ✓ O apoio dos sapadores à defesa da floresta, especialmente no que concerne à época de Verão nos trabalhos de Vigilância e Prevenção fazem sentido se como quota parte, num enquadramento mais vasto de esforço de toda a sociedade. O nosso

contributo decisivo é fundamentalmente em projectos técnicos que permitam às CEFF's Municipais decidir em clima de recursos sempre escassos

Então poderemos contribuir com as opções técnicas e recursos próprios como é o caso dos Sapadores Florestais.

Também o acompanhamento técnico destas equipas por técnicos das Associações melhora em muito o seu desempenho.

O gasóleo verde como instrumento de redução de custos, é uma reivindicação que fará sentido, dado o carácter específico dos trabalhos executados por estas equipas

Contudo as associações que há muito tempo gerem equipa de sapadores deparam-se com a seguinte constatação:

= Cada hectare de redução de combustíveis fica a + de 100 contos.

Porquê?

Com os encargos e os instrumentos actualmente existentes não é possível aumentar muito mais a rentabilidade.

Então será necessário dar alguns passos em frente.

E as propostas muito claras e objectivas que as Associações integradas na área territorial da AIBT, põem à consideração de V. Ex.^a são as seguintes:

- Possibilidade de aquisição de uma máquina auto-motriz de roça de matos, como seja um «mula mecânica» ou um pequeno tractor com corta matos a cada Associação de Produtores com equipas de Sapadores Florestais.
- Certificar os técnicos das Associações em Fogo Controlado nas áreas territoriais em que a redução de combustíveis através daquela técnica é exequível e desejável.

Outras preocupações como sejam o cadastro e a titularidade. Cada mudança de registo custa 51 contos, das propriedades florestais, o nível de comparticipação e ajudas nos projectos florestais de arborização e beneficiação a elaborar pelos técnicos das associações, o subsídio de comparticipação na correcção torrencial, bem como o apoio à reconversão de propriedades agrícolas para madeiras de qualidade, sabemos que são preocupações de V. Ex.^a e em breve apresentaremos sugestões e alterações que contribuam para uma mais eficaz aplicação das medidas em vigor.

Por fim agradecemos o apoio e carinho que V. Ex.^{as} têm demonstrado para com estas organizações sem o qual não existirá esta realidade.

Bem hajam!

Rui Giestas
AFC_{Góis}

NOTÍCIAS DO DOURO

Os desafios da AGRIARBOL

Conscientes do nosso meio, a AGRIARBOL pretende alcançar objectivos de grande importância sócio-económica. Estes objectivos vão no sentido de integrar o espaço rural de forma a que aumente o nível cultural, a mobilidade social, aumentar as potencialidades e tecnologias de produção e evitar o êxodo rural. Com esse intuito temos apoiado os associados e o público em geral, dando maior relevo à promoção da formação profissional de âmbito Agro-Florestal e a divulgação dos novos programas e políticas comunitárias, dando todo o tipo de informação e apoio técnico aos associados e restantes produtores.

Temos no entanto uma preocupação: o financiamento do desenvolvimento florestal nos últimos anos, tem vivido demasiado dependente de fontes externas, não se tendo instituindo origens de fundos de base nacional, capazes de assegurar as contrapartidas dos financiamentos externos. Esperamos pois, que haja vontade política para contornar este problema.

Projectos Florestais

O apoio ao associativismo florestal com o reforço da capacidade técnica são medidas relevantes do Terceiro Quadro Comunitário de Apoio (QCA III). Vêm influenciar de uma forma positiva a actividade florestal, aumentando suas áreas mas também, incentivando a sua manutenção. Torna-se pois, imprescindível convencer as populações rurais e urbanas a, de alguma forma, investir na melhoria das florestas. Existe a urgente necessidade de incentivar o investimento florestal, tornando-o mais atractivo.

Foi a pensar nestes objectivos que a AGRIARBOL iniciou as suas primeiras candidaturas a projectos florestais. Será o ritmo de apresentação dos projectos a orientar, para mais ou menos, os quantitativos para a região da Terra Quente Transmontana. Estamos entusiasmados com a tarefa que temos em mãos, no entanto, temos que travar um duro combate com o estado de desmotivação em que, alguns associados se envolvem devido a todos os problemas burocráticos relacionados com os programas de promoção da actividade florestal. Mas o gosto pela floresta irá ultrapassar todas as dificuldades.

Paulo Silva
AGRIARBOL

Projecto On Douro

A *Forestis* tem vindo a desenvolver as actividades previstas no projecto On-Douro, apesar de certos acontecimentos terem atrasado a sua devida execução.

Até a data foi efectuado o seguinte:

- 2 reuniões com os Directores e técnicos das organizações florestais filiadas. Nessas reuniões, a *Forestis* apresentou o projecto que foi homologado definitivamente em Agosto de 2001, e alinhavou algumas metodologias de trabalho conjunto.
- 1 reunião com a UTAD, de apresentação do projecto e de formulação de metodologias de colaboração
- Recorrendo a uma estagiária, foi iniciado o trabalho de recolha de informação socio-económica da região.
- Foi estudada a melhor solução técnico-financeira para o equipamento de SIG (Sistema de Informação Geográfica) e efectuada a encomenda do material correspondente.
- Em estreita colaboração com as associadas e começando pela AGRIARBOL, foi dado inicio ao trabalho de Execução de Planos de Intervenção prioritários nas respectivas áreas de actuação. A primeira etapa deste trabalho consiste na caracterização física do espaço florestal do Douro, recorrendo a vários instrumentos e técnicas de análise.
- Proximamente será alinhavado o programa das 8 Jornadas técnicas e dos seminários que serão levados a cabo durante a vigência do projecto no Vale do Douro.

Associação Florestal do Vale do Douro Norte

IV JORNADAS TÉCNICAS «O Castanheiro – Seus Problemas»

Realizaram-se no dia 23 de Março no auditório da C. Municipal de Murça as IV Jornadas Técnicas Florestais desta Associação, intituladas «O Castanheiro – seus Problemas», que contaram com uma boa adesão e em particular dos nossos associados. Sendo o castanheiro uma espécie com grande importância económica/ecológica e social em Trás-os-Montes, não poderíamos ficar indiferentes a alguns problemas que esta espécie atravessa, nomeadamente as doenças.

PUB.



Zona Ind. Salgueiro, Lote 14 – Apt. 166 – 3534-909 MANGUALDE
Tel.232 619860 Fax.232 619869 e-mail: gruman@mail.telepac.pt www.gruman.com



Como palestrantes convidados e de reconhecido mérito neste campo, tivemos a Prof. Maria do Loreto (ESAB), o Eng.º Luís Miguel Martins (UTAD) e o Eng.º Carlos Silva (CENASEF). As temáticas das suas intervenções foram sobre «**A Silvicultura do Castanheiro**», «**Pragas e Doenças**», «**Melhoramentos do Castanheiro e Actividades e Experiências do CENASEF**».

Como resultado destas Jornadas, podemos concluir que para se obter madeira de qualidade é necessário realizar intervenções silvícolas adequadas. Relativamente às doenças, a *Tinta* é a principal responsável pelo maior número de mortes de castanheiros, não existindo ainda um tratamento para a cura. Esta doença pode ser reduzida quando se instalam castanheiros em terrenos apropriados e se reduzem as mobilizações do solo. Alertou-se, também, para a existência de outra doença mais recente no nosso País – o Cancro Americano, que está a causar grandes danos nos nossos

castanheiros. No início do século passado nos Estados Unidos da América, esta doença matou uma extensão de castanheiros igual à área do nosso país.

O CENASEF – Centro Nacional de Sementes Florestais de Amarante, está a produzir castanheiros por estacaria resistentes à tinta, tendo já campos de ensaio em vários locais com resultados bastante positivos. No entanto, estas plantas ainda não estão a ser comercializadas, estando apenas a ser desenvolvidos estudos no sentido de seleccionar as plantas com melhor potencial genético. Neste momento o CENASEF está a protocolar com empresas privadas (viveiristas) a cedência de clones resistentes, para que estas plantas possam ser produzidas em grande escala e serem lançadas no mercado.

João Teixeira
Técnico da AFLORDOUNORTE



Comemorações do dia Mundial da Floresta

O dia 21 de Março foi mais uma vez, um dia de grande importância para a floresta da nossa Região, pois conseguiu-se juntar todas as escolas do 1.º ciclo e ensino pré-escolar do concelho de Murça.

As acções consistiram na visualização de um filme no auditório da Câmara Municipal de Murça, alusivo à preservação da floresta. Seguiu-se uma visita ao Parque Florestal de Mascanho/Carvas, espaço este de uma beleza ímpar, onde cada escola plantou uma árvore com a sua identificação, e as crianças elaboraram desenhos. Foram também apresentados os trabalhos já realizados pelas escolas sobre a temática da floresta e expostos na Câmara Municipal de Murça. Estes trabalhos serão objecto de concurso na 2ª Feira das Florestas e Ambiente, desafio este proposto pelo concelho executivo da Feira.

Estas acções foram organizadas pela Associação Florestal do Vale do Douro Norte, DRATM e Câmara Municipal de Murça.

PUB.



DIRECÇÃO-GERAL DAS FLORESTAS



A Autoridade Florestal Nacional



DGF
Direcção-Geral
das Florestas

Av. João Crisóstomo, n.º 28
1069-040 Lisboa
Tel. 21 312 48 00 - Fax 21 312 49 96
Home Page: <http://www.dgf.min-agricultura.pt>
Email: info@dgf.min-agricultura.pt

Exploração Florestal Madeireira [Parte 1]

(Continua no próximo Boletim)

INTRODUÇÃO:

Planificação e Organização do Trabalho

Ao conjunto de acções que constituem a Exploração Florestal, e tratando-se de actividades associadas a certos riscos, terá que necessariamente haver uma planificação dos trabalhos, para que os objectivos que aqui se revestem de carácter geral, se possam atingir:

- Aumento de Produtividade nas Operações;
- Aumento de Qualidade no Trabalho;
- Diminuição dos Riscos de Acidente;
- Valorização dos Produtos de Extração.

No plano de cada intervenção, deverá constar:

- ✓ Os trabalhos a executar;
- ✓ As características dos produtos a obter;
- ✓ Uma calendarização dos trabalhos;
- ✓ Os limites das parcelas;

✓ Uma caracterização do terreno em que conste:

- Declive
- Tipo de povoamento
- Infra-estruturas existentes
- Definição de zonas de armazenamento e do carregadouro;

A escolha do equipamento mais apropriado para o tipo de intervenção a executar;

Uma descrição dos métodos de trabalho;

A definição do sentido de abate;

A identificação dos principais riscos e ter presente as medidas de prevenção relacionadas com os trabalhos a executar;

Ter sempre o material de Primeiros Socorros;

Um plano de emergência;

Uma preocupação com o controlo dos Impactos Ambientais, nomeadamente no que diz respeito à conservação do solo, da água e da vida silvestre;

Planos alternativos;

A existência de um encarregado.

Operação	Material			
	Abate	Desramação	Toragem	Extração
Motoserra	Y	Y	Y	
Panca	Y		Y	
Machado	Y	Y		
Ganchos	Y			Y
Pinça	Y		Y	
Garras	Y		Y	
Fita Métrica	Y		Y	
Suta	Y			
Caixa de Primeiros Socorros	Y	Y	Y	Y
Depósito de combustível e óleo	Y			
Moto Guincho	Y			
Equipamento de Protecção Individual ^[1]	Y	Y	Y	Y
Cinto de Abate ^[2]	Y			
Guincho			Y	Y
Cunhas			Y	
Estropos				Y
Grua				Y
Tractor Arrastador (Skidder)				Y
Tractor Transportador (Forwarder)				Y
Cabos				Y
Tractor				Y
Reboque				Y
Semi-Reboque				Y

^[1] Inclui-se capacete com viseira de rede e auriculares, calça com entretela de segurança, botas de biqueira de aço com rasto antiderrapante e caneleiras, luvas de segurança e vestuário de cor viva.

^[2] Cinto de abate com bolsos para lima e chave combinada, fixador da fita métrica e dois bolsos para o gancho e a pinça.

RISCOS + FREQ. E GRAVES

MEDIDAS DE PREV. FUNDAMENTAIS

Queda de Objectos	Formação dos Profissionais
Projecção de ramos e serradura nos olhos e nas faces	Organização do Trabalho
Posturas de trabalho e esforços físicos desajustados	Uso do Equipamento individual de trabalho adequado à natureza do trabalho a realizar
Ressaltos da lâmina da motoserra	
Vibrações transmitidas pela motoserra	
Intoxicação provocada por gases produzidos pela proximidade da motoserra	
Queimaduras	
Cortes	
Ruído produzido pela motoserra	
Quedas do operador	
Cortes de membros inferiores	
Esmagamento	

Jorge Cunha
Técnico da Forestis

ORGANIZAÇÕES FLORESTAIS SUB-REGIONAIS

ORGANIZAÇÕES	SEDE	EQUIPA TÉCN.
Associação Florestal do Vale do Sousa	Ed. Sonho, Fracção C – cave tras. – Madalena • 4580 Paredes R. do Paço, 41 (Casa do Povo) • 4560-485 Penafiel Tel.: 255 783 979 • Fax: 255 783 601 • Telem.: 96 256 86 59	Eng. Amália Neto e Eng. Alexandre Gomes
CELFLO – Ass. Prod. Florestais	R. da Corredoura (Ed. da Fundação) • 6360-331 Celorico da Beira Tel.: 271 747 450/1 • Fax: 271 747 459 • Telem.: 96 250 20 36	Eng. Marisa Martins e Eng. Paulo Mimoso
Associação Florestal do Lima	Antigos Paços do Concelho – Praça. da República • 4990 Ponte de Lima Telem.: 917 625 099 • Tel. / Fax: 25 894 41 03	Eng. Adelina Moreira
Associação Florestal de Basto	Av. Capitão Elisio de Azevedo, Lt. 14, 2º D Cabeceiras de Basto 4860 Arco de Baúlhe Tel.: 253 665 309 • Fax: 253 665 766 • Telem.: 96 804 41 63	Eng. Artur Mota
Associação Florestal do Cávado	Campo-das Carvalheiras nº 1 • 4700-419 Braga Tel. / Fax: 253 218 713 • Telem.: 91 976 47 45	Eng. André Rebelo
Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho	R. José Luís Dias, Sobreloja Corpo 4. Ed. dos Machados • 4950-473 Monção Tel. / Fax: 251 654 096 • Telem.: 96 453 31 79 e 96 377 95 45	Eng. Margarida Barbosa e Eng. Elisabete Araújo
Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega	Av. Futebol Clube do Porto nº 875 • 4630-203 Marco de Canavezes Tel. / Fax: 255 523 556 • Telem.: 96 235 42 85	Eng. António Neto e Eng. Ricardo Marinho
Associação Florestal do Vale do Douro Norte	Praça 5 de Outubro – Apartado 38 • 5090-112 Murça Tel.: 259 511 712/259 518 430 • Fax: 259 518 431 • Telem.: 93 955 40 42	Eng. João Teixeira e Eng. Elvira Azevedo
PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto	Rua 5 de Outubro, nº 68 (Ed. Bombeiros) • 4420-086 Gondomar Tel. / Fax: 22 463 18 66 • Telem.: 96 249 75 63	Eng. Teresa Neves e Eng. Helena Barbosa
ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana	Ed. Casa do Povo – Largo do Toural • 5320-311 Vinhais Tel. / Fax: 273 770 070 • Telem.: 96 2404007	Eng. António Borges e Eng. Paulo Machado
Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga	P. Brandão de Vasconcelos, 10 (Antigo edifício escolar) • 4540-110 Arouca Tels.: 256 949 041-256 948 293 • Fax: 256 948 294 • Telem.: 96 267 51 63	Eng. Pedro Quaresma Eng. Ricardo Sousa Eng. Cristina Tavares
Associação dos Silvicultores do Vale do Ave	Quinta do Pinhão • S. Torcato • Apartado 1076 • 4811-908 Guimarães Tel. / Fax: 253 55 37 76 • Telem.: 91 740 69 89	Eng. Raquel Noronha
FLORISVOUGA – Associação Florestal de Lafões	(Sede prov.) Drizes, Bairro Novo • Apartado 23660 S. Pedro do Sul Fax: 232 712 696 • Telem.: 96 580 43 01	
AGRIARBOL – Associação Produtora Agro-Florestal da Terra Quente	Av. D. Nuno Álvares Pereira, nº 3, 2º • 5340-202 Macedo de Cavaleiros Tel./Fax: 278 421 698 • Telem.: 93 620 06 20	Eng. Paulo Silva
URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela	Ed. Estação Camionagem, r/ch – Estrada de S. Paio • 6290 Gouveia Tel.: 238 498 160 • Fax: 238 498 159 • Telem.: 96 453 34 51	Eng. Rui Xavier Eng. Helder Viana
Associação Florestal do Baixo Vouga	Centro Coordenador Transportes, Loja 7 • 3850-022 Albergaria-a-Velha Telem.: 917 133 536	Eng. Luís Sarabando
ARAVIS – Associação Regional de Agricultores de Viseu	Av. Emílio Navarro, nº 27, 3º – loja 24 A/D – Académico • 3500 Viseu Tel.: 232 422 568 • Fax: 232 431 934	Eng. Fátima Reis
CAPOLIB – Cooperativa Agrícola Boticas – Secção Florestal do Alto Tâmega e Barroso	Av. do Eiró • 5460 Boticas Tel.: 276 415 787 • Fax: 276 415 734 • Telem.: 93 276 41 83	Eng. Ricardo Saldanha
Cooperativa Silvo-Agro Pecuária de Vila Nova de Ceira	3300 Vila Nova de Ceira Tel.: 235 770 170 • Fax: 235 770 176 • Telem.: 91 733 63 34	Eng. Helena Rodrigues
RIBAFLO – Associação Florestal Terras de Riba Douro	[Sede provisória]: Quinta do Paiol • 5100 Lamego Telem.: 91 916 18 28 • Email: ribaflor@hotmail.com	Eng. Catarina Quintela
AFACC – Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	Rua Cândido Sotto Maior, nº 68-A • 5400-165 Chaves Tel. / Fax: 276 326 702 • Telem.: 93 824 31 92	Eng. José Barros
ACRISABUGAL – Associação Criad. Rumln. e Prod. Florestais do Concelho de Sabugal	Largo do Cemitério • 6320 Sabugal Tel.: 271 752 753 • Fax: 271 753 398	
Associação Florestal Concelho de Gois	Rua Comandante Bebiano Baeta Neves, 316 • 3330 Gois Tel.: 235 778 828	Eng. Rui Giestas e Eng. Ricardo Fernandes
APFLO – Associação de Produtores e Proprietários Florestais de Pedrogão Grande	Largo da Devesa • 3270 Pedrogão Grande Tel.: 236 488 837 • Fax: 236 488 838	Eng. Sónia Lopes e Eng. Margarida Gonçalves
ASFLOBAR – Associação de Produtores Florestais do Barroso	Rua General Humberto Delgado • 5470 Montalegre Tel. / Fax: 276 511 501	Eng. Maria Amélia Machado
AFLOSUL – Associação Florestal do Sudoeste Algarvio	(Prov.) Rua Adelina da Glória Burguer, 9 • 8600-672 Lagos Tel.: 282 760 831 • Fax: 282 457 564	Eng. Sobral Almeida
APFAM – Associação de Produtores Florestais de Alvelos e Murodal	Praça do Município – Apt. 29, • 6164-909 Oleiros Tel.: 272 682 380 • Fax: 272 682 380	Eng. Rodolfo Alves

Associativismo e Cooperativismo Florestal

A Forestis, Associação Florestal de Portugal, entidade de utilidade pública, quer comemorar o seu 10.º Aniversário com a realização de vários eventos entre os quais um Seminário sobre Associativismo e Cooperativismo Florestal.

A FENAFLORESTA – Federação Nacional das Cooperativas de Produtores Florestais, desde a sua constituição defende o diálogo e a intercooperação como uma ferramenta mais útil para o desenvolvimento do sector florestal e apoia com muito empenho este Seminário.

A Forestis e a FENAFLORESTA pretendem com este Seminário fazer uma análise objectiva dos avanços e recuos do Associativismo Florestal nestes últimos anos, discutir os objectivos que se pretendem alcançar a médio e longo prazo e propor as ferramentas necessárias para tal.

Assim espera-se que este Seminário possa contribuir de forma eficaz para uma profunda reflexão comparativa sobre as experiências nacional e internacional, de modo a que a nossa floresta, principalmente minifundiária, se possa desenvolver num contexto sustentável e optimizado.

PROGRAMA PROVISÓRIO

23 DE MAIO (Quinta-feira)

09h30 – Sessão de abertura

PAINEL I – Avaliação da Experiência do Associativismo e Cooperativismo em Portugal:

10h00 – Panorama Global das Organizações Florestais em Portugal:

- A sua Distribuição Geográfica, Evolução Quantitativa e Qualitativa
- Comentários sobre a evolução de Organizações Florestais

Moderador: Prof. Doutor Monteiro Alves

Oradores: Eng.ª Zita Costa (DGF)

Dr. Braga da Cruz (Forestis)

Eng.ª Sara Pereira (PENAFLORESTA)

11h00 – Debate

11h30 – Pausa para café

11h45 – Desempenho das organizações florestais: pressupostos e resultados:

- Caso da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho
- Caso da Cooperativa Florestal das Beiras

Moderador: Eng.ª Moreira da Silva

Comentadores: Prof. Doutor Américo Mendes (U. Católica – Porto)

Dr. Canaveira de Campos (Presidente do INSCOOP)

12h45 – Debate

13h30 – Pausa para almoço

PAINEL II – Perspectivas para o Associativismo e Cooperativismo Florestal

15h00 – Complementaridade entre Associações e Cooperativas (casos Europeus):

- Experiência Francesa
- Experiência Espanhola (Catalunha)
- Experiência Espanhola (Galiza)

Moderador: Prof. Doutor José Portela (UTAD)

Orador: José Represas Giraldez (Presidente da Associação Florestal da Galiza)

16h00 – Debate

16h30 – Pausa para café

16h45 – Complementaridade, vantagens e inconvenientes do Associativismo e Cooperativismo Florestal em Portugal:

- Actividades das Organizações
- Aspectos legais e fiscais das Organizações

Moderador: Dr. António Cêa (DRAEDM)

Orador: Dr. Miguel Soares (Director da CFO Consult)

17h45 – Debate

Fecho da Sessão

Conferência de Imprensa

24 DE MAIO (Sexta-feira)

PAINEL II – Perspectivas para o Associativismo e Cooperativismo Florestal (CONT.):

09h30 – Perspectivas para o Associativismo e Cooperativismo Florestal

- Experiências de Associativismo: um caso Alemão
- Política Florestal na Europa
- Estratégias para a Gestão Florestal na Europa
- Estratégias e Compromissos Internacionais

Moderador: Eng.º João Soares (Grupo Portucel – SOPORCEL)

Oradores: Repr. da Bayerischer Waldbesitzerverband e. V. (Assoc. dos Prop. Flor. da Bavaria)

Dr. Arlindo Cunha (Eurodeputado)

Eng.º Pedro Moura (Aliança Florestal)

11h00 – Debate

12h00 – Pausa para almoço

14h00 – Condições de Sustentabilidade do Associativismo e Cooperativismo Florestal

Grupo 1 (Sala Lapa e Nave) – Instrumentos Financeiros de apoio às Organizações:

- Passado e Presente
- Ligação entre os apoios às Organizações Florestais/Desenvolvimento florestal
- Necessidades e perspectivas para o futuro

Moderador: Eng.º Francisco Silva (Secretário Geral da CONFAGRI)

Oradores: Representante da D.G.F.

Eng.º Fernando Coucelo (IFADAP)

Representante da Fenaforest

Representante da Forestis

Representante do Ministério da Agricultura

Grupo 2 (Sala Caramulo) – As Instituições e as suas responsabilidades:

- Relação Indústria/Organizações Florestais
- Relações Prestadores de Serviços/Organizações Florestais
- Relação Estado/Organizações Florestais

Moderador: Dr. Jorge Armino (Grupo Portucel – SOPORCEL)

Oradores: Eng.º Rogério Freire (Aliança Florestal)

Eng.º Victor Louro (DGF)

Eng.º Pedro Serra Ramos (ANEFA)

15h30 – Pausa para café

16h00 – Apresentação em plenário das conclusões dos grupos de trabalho

16h30 – Comentários às conclusões do plenário: funções a privilegiar

Comentadores: Prof. Doutor Américo Mendes (Forestis)

Representante da Fenaforest

17h00 – Debate

17h30 – Apresentação das conclusões gerais

Sessão de Encerramento

